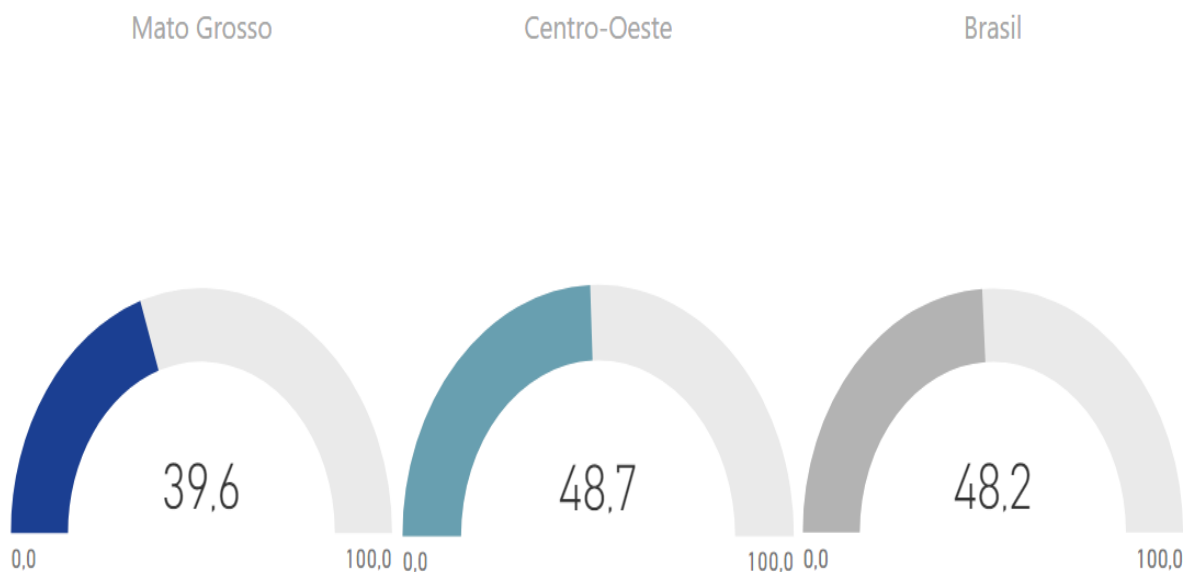


A Indústria da construção permanece em queda

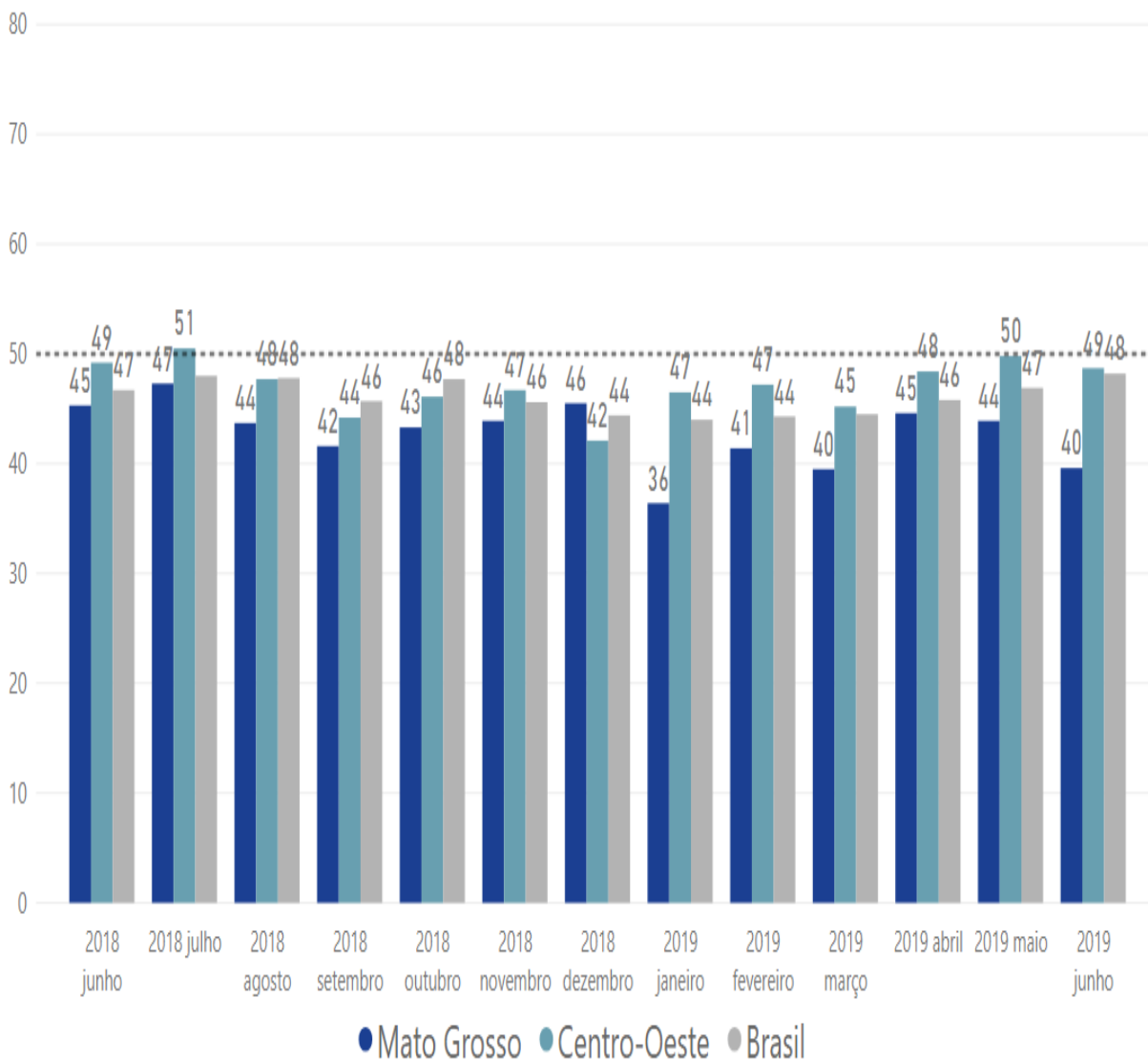
As indústrias da construção do estado de Mato Grosso registraram 39,6 pontos na evolução do nível de atividade, marcando recuo de 4,3 pontos em relação ao mês de maio e de 5,7 para o mesmo período do ano anterior. O resultado do desempenho atual pode ter contribuído para a diminuição no indicador das expectativas. Esse cenário demonstra instabilidade na economia para Mato Grosso, Centro-Oeste e Brasil, que se mantêm com pontos negativos praticamente desde agosto de 2018 (figura 1 e 2).

Figura 1: Evolução nível de Atividade (Junho/2019)



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

Figura 2: Evolução nível de Atividade (Jun/2018 a Jun/2019)

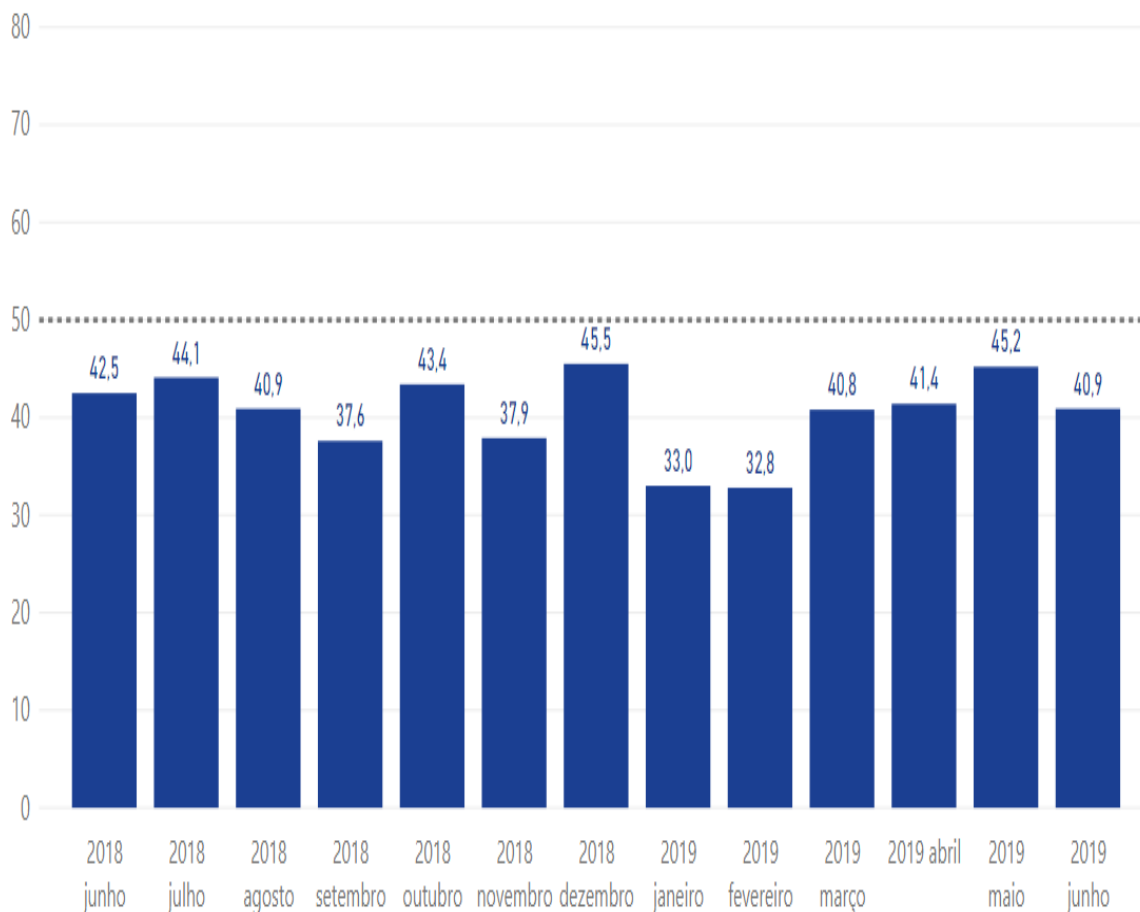


Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

A evolução do número de funcionários (figura 3) em Mato Grosso caiu 1,6 pontos em relação ao mesmo período do ano anterior e 4,3 pontos em comparação ao mês de maio. O índice das empresas de pequeno porte, mesmo com crescimento de 11 pontos, permanece abaixo da linha dos 50 pontos. As médias e grandes indústrias mantêm-se em ritmo desacelerado ao recuarem 10 pontos.

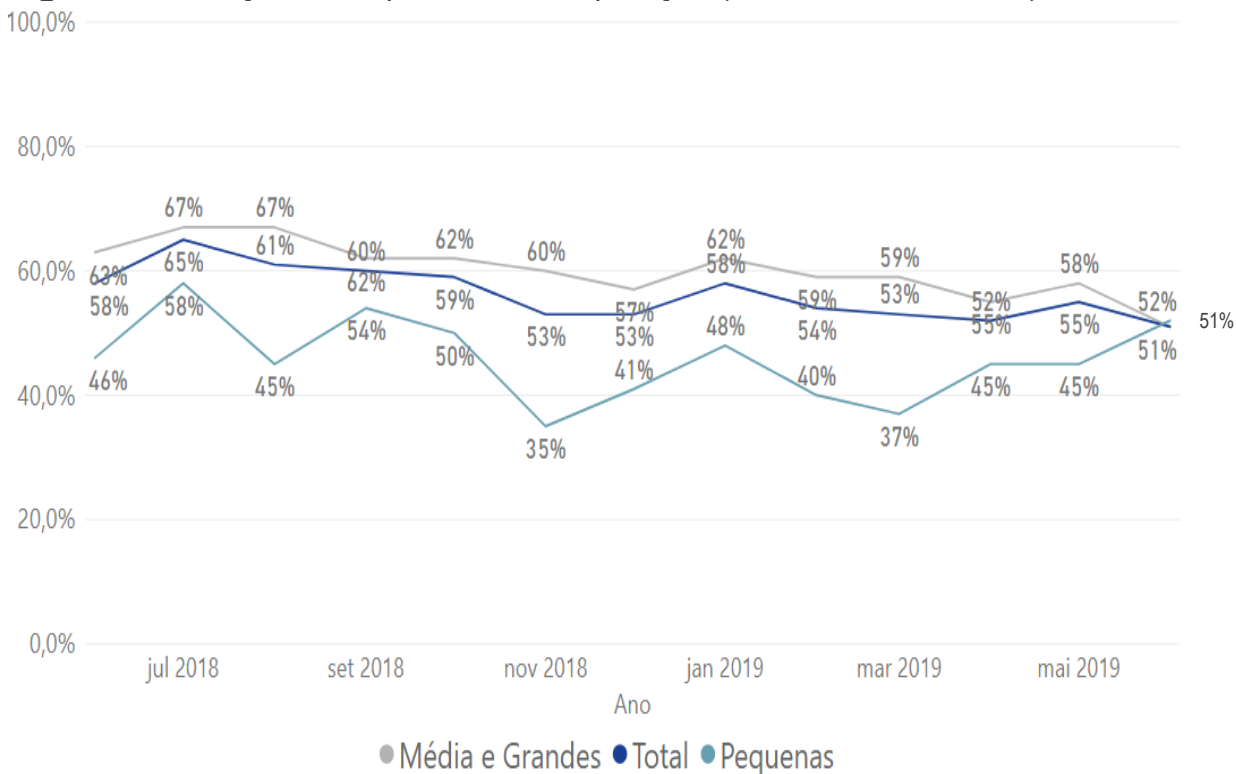
A utilização da capacidade de operação das indústrias foi de 51%. Contudo, houve retração de 4 pontos percentuais em relação ao mês anterior, o resultado também foi negativo em comparação ao mesmo período do ano anterior (figura 4).

Figura 3: Evolução no número de funcionários (Jun/2018 a Jun/2019)



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria /FIEMT em parceria com a CNI (2019).

Figura 4: Utilização da Capacidade de Operação (Jun/2018 a Jun/2019)



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

Tabela 1: Desempenho da Indústria da Construção (junho/2019)

Indicadores	Total			Pequenas ¹			Médias e Grandes ²		
	Jun/18	Mai/19	Jun/19	Jun/18	Mai/19	Jun/19	Jun/18	Mai/19	Jun/19
Mensal									
Nível de atividade	45,3	43,9	39,6	39,3	35,7	38,6	47,5	46,9	40,0
Atividade efetiva-usual*	40,6	31,9	39,6	28,6	25,0	31,8	45,0	34,4	42,5
Número de funcionários	42,5	45,2	40,9	35,7	32,1	43,2	45,0	50,0	40,0
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	58,0	55,0	51,0	46,0	45,0	52,0	63,0	58,0	51,0

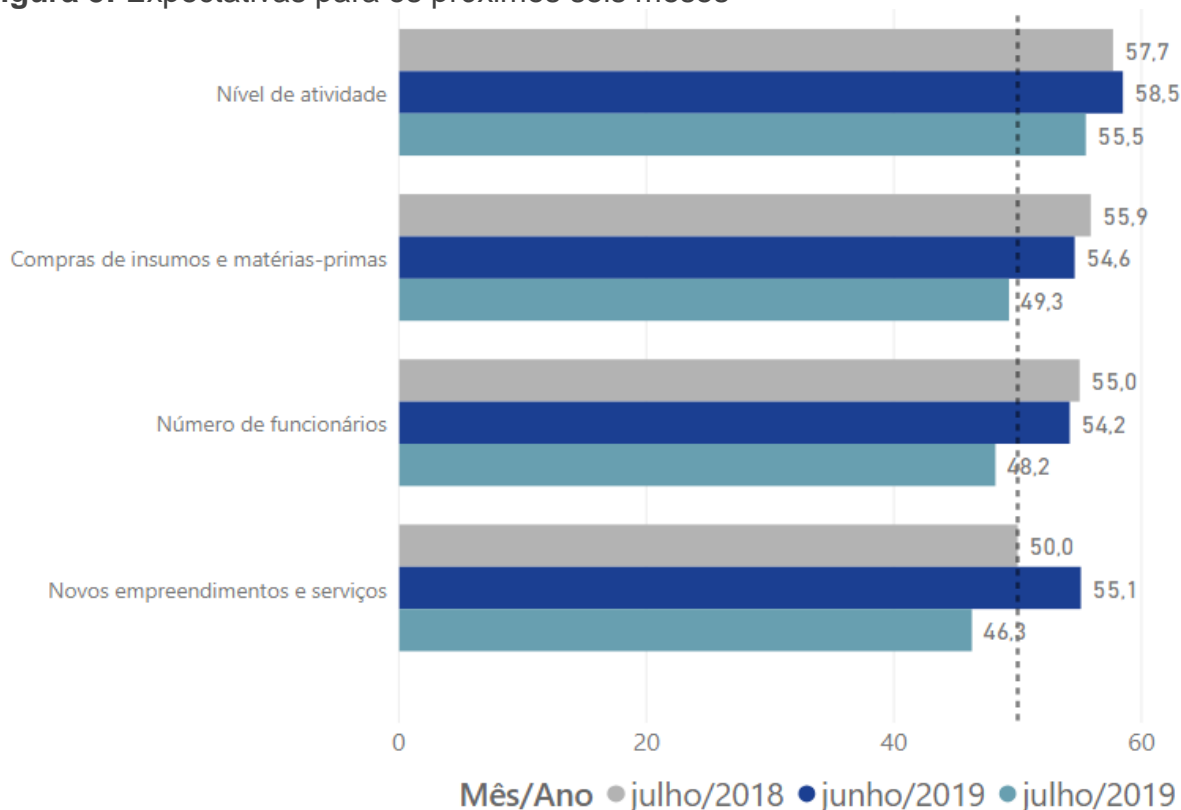
¹ - Empresa com 10 a 49 funcionários. ² - Empresa com 50 ou mais funcionários.

Indicadores variam de 0 a 100 pontos, acima dos 50 indica crescimento.

* Indicadores variam de 0 a 100 pontos, acima dos 50 o indicador está superior ao usual.

As expectativas para os próximos seis meses da indústria da construção retrocederam em relação ao mês anterior. As perspectivas dos industriais sobre o cenário atual são negativas, o que demonstra insatisfação frente à dificuldade de recuperação econômica. Os indicadores referentes a compras de insumos e matérias-primas marcaram 49,3 pontos, número de funcionários 48,2 pontos e novos empreendimentos 46,3 pontos. Porém, a expectativa do nível de atividade registrou 55,5 pontos e se mantém acima da linha dos 50 pontos, o que caracteriza otimismo (figura 5).

Figura 5: Expectativas para os próximos seis meses



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

Tabela 2: Expectativas para os próximos seis meses (Julho/2019)

Indicadores	Total			Pequenas ¹			Médias e Grandes ²		
	Jul/18	Jun/19	Jul/19	Jul/18	Jun/19	Jul/19	Jul/18	Jun/19	Jul/19
Mensal	Jul/18	Jun/19	Jul/19	Jul/18	Jun/19	Jul/19	Jul/18	Jun/19	Jul/19
Nível de atividade	57,7	58,5	55,5	58,3	64,3	56,8	57,5	56,3	55,0
Compras de insumos e matérias-primas	55,9	54,6	49,3	58,3	50,0	47,5	55,0	56,3	50,0
Novos empreendimentos e serviços	50,0	55,1	46,3	50,0	60,7	50,0	50,0	53,1	45,0
Número de funcionários	55,0	54,2	48,2	55,0	57,1	50,0	55,0	53,1	47,5
Mensal	Jul/18	Jun/19	Jul/19	Jul/18	Jun/19	Jul/19	Jul/18	Jun/19	Jul/19
Intenção de investimento	40,1	32,8	18,3	28,6	28,6	20,5	44,4	34,4	17,5

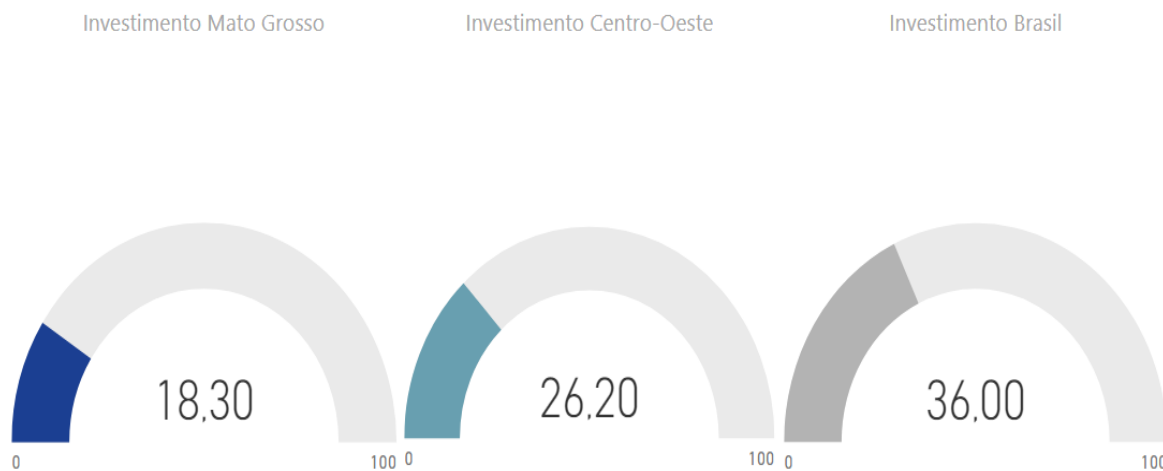
1 - Empresa com 10 a 49 funcionários. 2 - Empresa com 50 ou mais funcionários.

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

A Intenção de investimento para os próximos seis meses (figura 6 e 7) atingiu 18,3 pontos em Mato Grosso, mas obteve queda de 14,5 pontos em relação ao mês anterior. Isso demonstra que as empresas no estado não estão propensas a investir. A diminuição na expectativa para os próximos seis meses pode ter contribuído para o enfraquecimento na intenção de investimento. Tanto no Centro-Oeste quanto no cenário nacional o indicador teve crescimento, respectivamente de 2,9 e de 3 pontos.

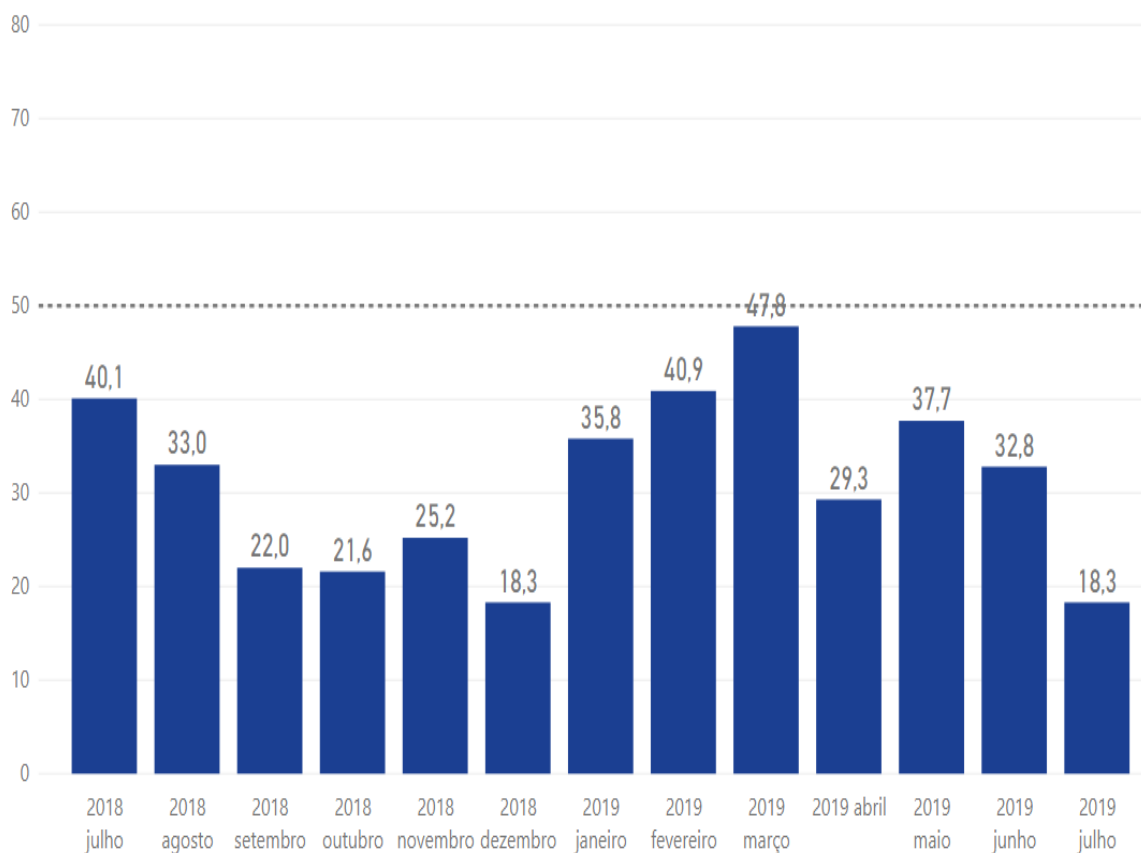
Em relação a janeiro no estado de Mato Grosso, onde as expectativas seguiam otimistas para a intenção de investimento, houve queda de 17,7 pontos. **O ritmo lento da economia, a insegurança jurídica, a falta de investimentos no setor, os debates sobre incentivos e reformas, além das incertezas e mudanças em relação aos planos de habitação, podem ter contribuído para esse cenário negativo.**

Figura 6: Intenção de investimento para os próximos seis meses (Julho/2019)



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

Figura 7: Intenção de investimento para os próximos seis meses (Julho/2018 a Julho/2019)

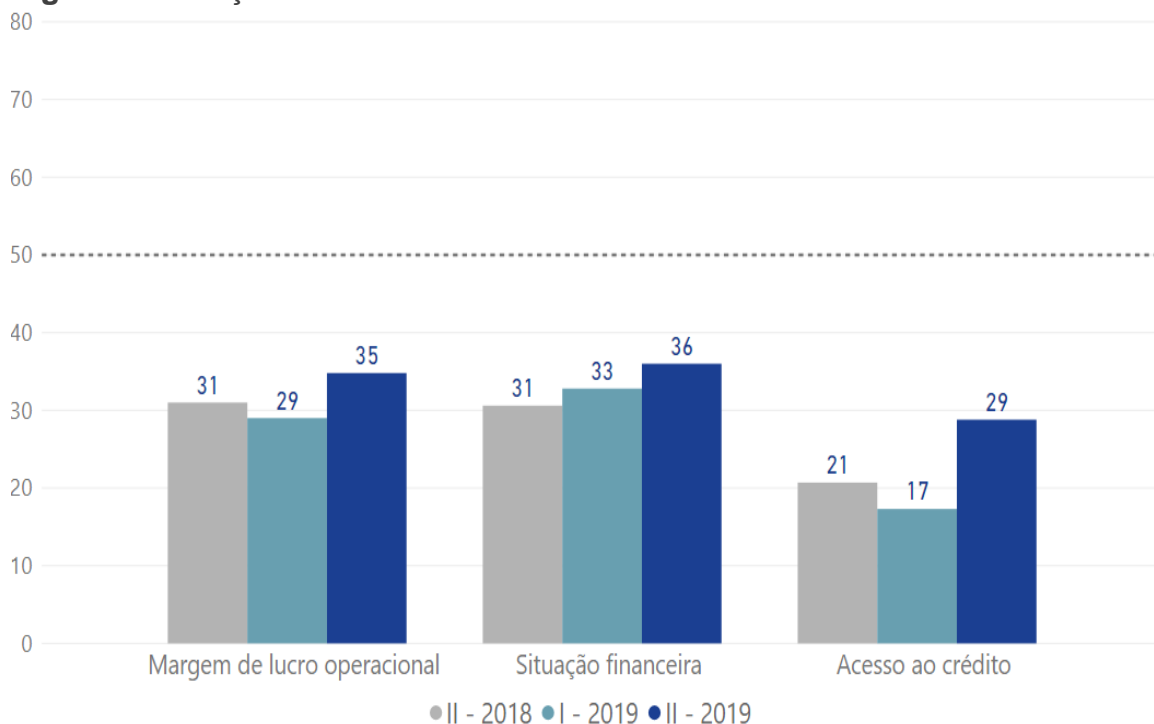


Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

Pesquisa trimestral

A situação do segundo trimestre do ano de 2019 indicou crescimento em relação ao anterior, porém manteve-se abaixo da linha dos 50 pontos. O acesso ao crédito apresentou o indicador mais baixo, registrando 29 pontos, porém foi o que obteve maior crescimento na comparação com o primeiro trimestre (figura 8).

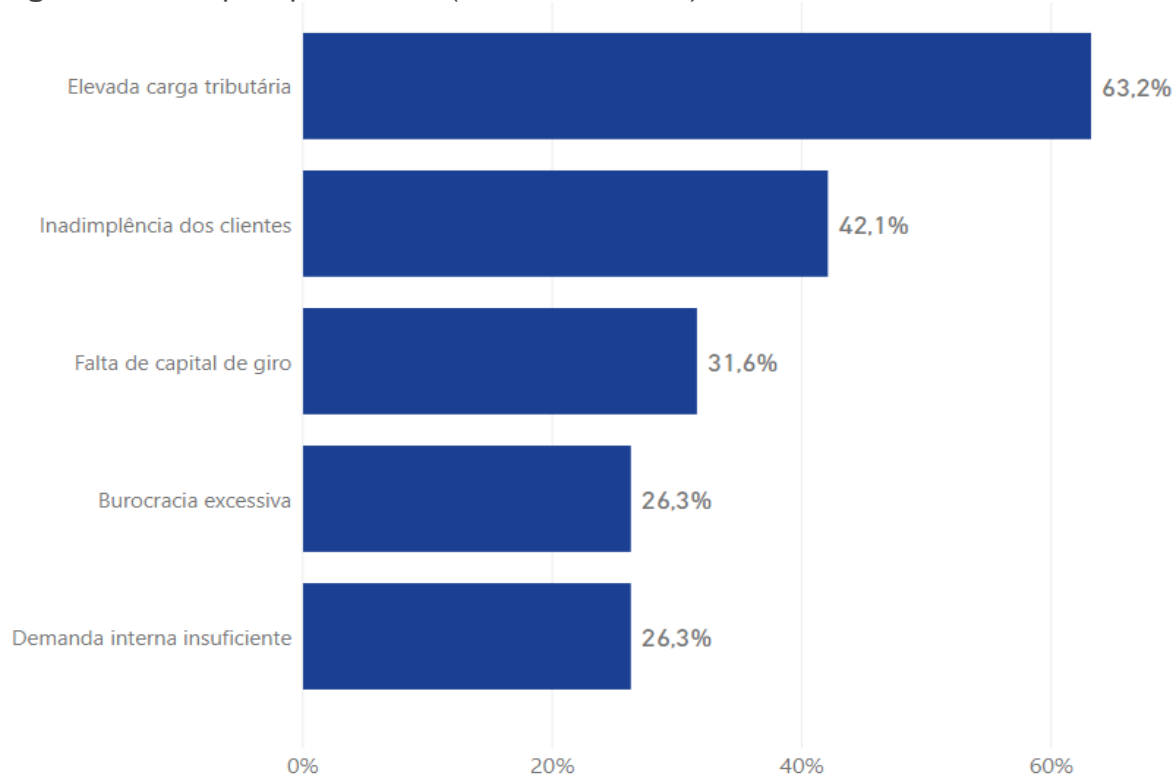
Figura 8: Situação trimestral



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

A elevada carga tributária representa o principal problema para os industriais (63,2%). Em segundo lugar está a inadimplência dos clientes (42,1%), seguida pela falta de capital de giro (31,6%), conforme mostra a figura 9. Esses também foram os três principais problemas do trimestre anterior, o que caracteriza uma constante dificuldade dos empresários nesses aspectos.

Figura 9: Principais problemas (II trimestre/2019)



Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

Tabela 3: Condições financeiras

Trimestral	Total			Pequenas ¹			Médias e Grandes ²		
	II - 2018	I - 2019	II - 2019	II - 2018	I - 2019	II - 2019	II - 2018	I - 2019	II - 2019
Margem de lucro operacional	31	29,0	34,8	20	30,0	27,3	35	28,6	37,5
Situação financeira	30,6	32,8	36	18,8	25,0	31,8	35,0	35,7	37,5
Acesso ao crédito	20,7	17,3	28,8	18,8	18,8	21,9	21,4	16,7	31,3

Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019).

1 - Empresa com 10 a 49 funcionários. 2 - Empresa com 50 ou mais funcionários.

Indicadores variam de 0 a 100 pontos, valores acima dos 50 pontos indicam melhora.

Tabela 4: Principais problemas (II trimestre 2019)

Principais Problemas	Total		Pequenas ¹		Médias e Grandes ²	
	Itens	%	Posição	%	Posição	%
Elevada carga tributária	63,2%	1º	40,0%	1º	88,9%	1º
Inadimplência dos clientes	42,1%	2º	30,0%	4º	55,6%	2º
Falta de capital de giro	31,6%	3º	40,0%	2º	22,2%	4º
Demanda interna insuficiente	26,3%	4º	30,0%	5º	22,2%	5º
Burocracia excessiva	26,3%	5º	20,0%	6º	33,3%	3º
Competição desleal	21,1%	6º	40,0%	3º	0,0%	-
Taxa de juros elevadas	15,8%	7º	20,0%	7º	11,1%	7º
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	10,5%	8º	20,0%	8º	0,0%	-
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	10,5%	9º	20,0%	9º	0,0%	-
Falta de financiamento de longo prazo	10,5%	10º	20,0%	10º	0,0%	-
Insegurança jurídica	10,5%	11º	0,0%	-	22,2%	6º
Dificuldades na logística de transporte	5,3%	12º	0,0%	-	11,1%	8º
Falta ou alto custo da matéria-prima	5,3%	13º	10,0%	11º	0,0%	-
Licenciamento ambiental	5,3%	14º	0,0%	-	11,1%	9º
Condições climáticas	5,3%	15º	0,0%	-	11,1%	10º

Fonte: Dados dos questionários respondidos pelas empresas, elaborados pelo Observatório da Indústria/FIEMT em parceria com a CNI (2019). 1 - Empresa com 10 a 49 funcionários. 2 - Empresa com 50 ou mais funcionários. Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

Referência: FIEMT – Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso /CNI – Confederação Nacional da Indústria. Sondagem Indústria da Construção. Cuiabá, 2019.

Publicação mensal da FIEMT | Elaboração: Observatório da Indústria Mato-Grossense

Fone: (65)3611-1690 | E-mails: assessoriaeconomica@fiemt.ind.br; contato.astec@fiemt.ind.com.br